



INDICAÇÃO Nº IND 8396 /2012  
(Do Sr. Deputado CLÁUDIO ABRANTES - PPS)

Sugere ao Senhor Secretário de Estado de Cultura do Distrito Federal a criação do Memorial Renato Russo.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do art. 143 do seu Regimento Interno, sugere ao Senhor Secretário de Estado de Cultura do Distrito Federal a criação do Memorial Renato Russo.

JUSTIFICAÇÃO

A criação de um Memorial ao cantor e compositor Renato Russo é mais que justificável aqui no Distrito Federal. As letras de músicas escritas e cantadas por Renato Russo são a cara de Brasília. Vias, prédios, moradores e o cotidiano estão em clássicos como Eduardo e Mônica e Faroeste caboclo. Além da cidade das canções, há a pessoal daquele que, até hoje, é o mais famoso artista do Distrito Federal e um dos maiores vendedores de discos do país.

Além disso, Renato Russo aqui cresceu, liderou a geração de sua época, estudou, fez amigos, conheceu o punk rock, fundou suas bandas e realizou os seus primeiros shows.

Muitos espaços que freqüentavam hoje já não existem mais. Um deles, a lanchonete Food's, na 110/111 Sul, deu lugar a outros estabelecimentos. Hoje é uma academia de ginástica. Mas, em 1980, era ponto de encontro de punks. Não havia palco ou sistema de som decente. As bandas traziam os alto-falantes velhos no banco traseiro de um carro e ligavam tudo em uma só tomada. No estacionamento da Food's, Opalas, Fuscas, Mavericks, Kombis e Gordinis tocavam The Clash, The Cure e Ramones. Entre os grupos barulhentos, destacava-se o Aborto Elétrico, criado por Renato Russo.

Atraídos pelo som do Aborto, vindo da Food's, jovens como Dinho Ouro Preto descobriram o punk rock — Dinho comanda o Capital Inicial, fundado pelos irmãos Fê e Flávio Lemos, ex- Aborto Elétrico. A Food's foi o xodó da jovem turma de roqueiros até que se descobriu a Adegas, casa de vinhos equipada com o lendário fliperama Space Invaders. Futuras estrelas nacionais, como Renato, Dinho e Philippe Seabra (Plebe Rude), tomavam suas biritas e alguns se aventuravam no mundo das drogas no bar que ficava no Centro Comercial Cine São Francisco (102/103 Sul) e era comandado por um alemão sisudo.

Mas, para essa geração, nenhum ponto se compara ao Rolla Pedra. O já extinto teatro de Taguatinga foi o primeiro local onde Renato Russo se apresentou após a Legião Urbana gravar o disco de estréia no Rio de Janeiro. Já um lugar que não traria boas recordações ao líder da Legião é o Hospital das Forças Armadas, no

PROTÓCOLO LEGISLATIVO  
IND Nº 8396 / 2012  
FIS. Nº 01-4  
12/05/2012 11:55  
Assessoria do Plenário



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES**

Cruzeiro, onde ele foi internado às presas em 6 de outubro de 1975, após ser diagnosticado com uma epifisiólise. A doença desgasta a cartilagem e provoca o descolamento do fêmur. Sem andar, Renato passou semanas no hospital, até ir para casa. Mas, três meses depois, um médico detectou erro na colocação dos pinos na perna do garoto, que teve de voltar ao HFA para uma segunda cirurgia.

Apesar de ter nascido no Rio de Janeiro, onde morou no auge do sucesso e morreu, na madrugada de 11 de outubro de 1996, Renato Russo sempre ressaltou a importância de Brasília em sua vida pessoal e profissional. Mas, mesmo mostrando a todo o país o que a capital tinha de melhor e pior, por meio das suas músicas e entrevistas, jamais ganhou monumentos à sua altura. Tudo não passou da instalação de quatro discretas placas.

O Governo do DF, então comandado por Joaquim Roriz, chegou a alardear a criação do roteiro turístico-cultural Renato Russo, em 1999. Consultada, a mãe do artista, Maria do Carmo Manfredini, apontou quatro pontos marcantes da carreira dele. O Estacionamento 12 do Parque da Cidade, o que restou do Teatro Rolla Pedra e os centros comerciais Gilbertinho e Gilberto Salomão, no Lago Sul, ganharam placas com descrição da importância para a carreira de Renato e trechos de músicas. Mas parou por aí. Somente o Gilberto Salomão mantém a placa.

Doze anos após a primeira iniciativa de manter viva a memória de Renato em Brasília, seu único herdeiro luta para revitalizar os espaços frequentados e cantados pelo pai. Aos 22 anos, Giuliano Manfredini busca parceria com o GDF. O rapaz planeja recuperar os quatro pontos que ganharam placa em 1999 e instalar a sinalização em outros espaços, como a Superquadra 303 Sul, onde Renato Russo morou no fim da infância e toda adolescência.

Diante disso, solicito providências urgentes do Senhor Secretário de Estado de Cultura do Distrito Federal no atendimento dessa sugestão, proclamando os meus nobres Pares a aprovação desta Indicação.

Sala das Sessões, em 02 de outubro de 2012.

  
**DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES**  
**Partido Popular Socialista - PPS**

